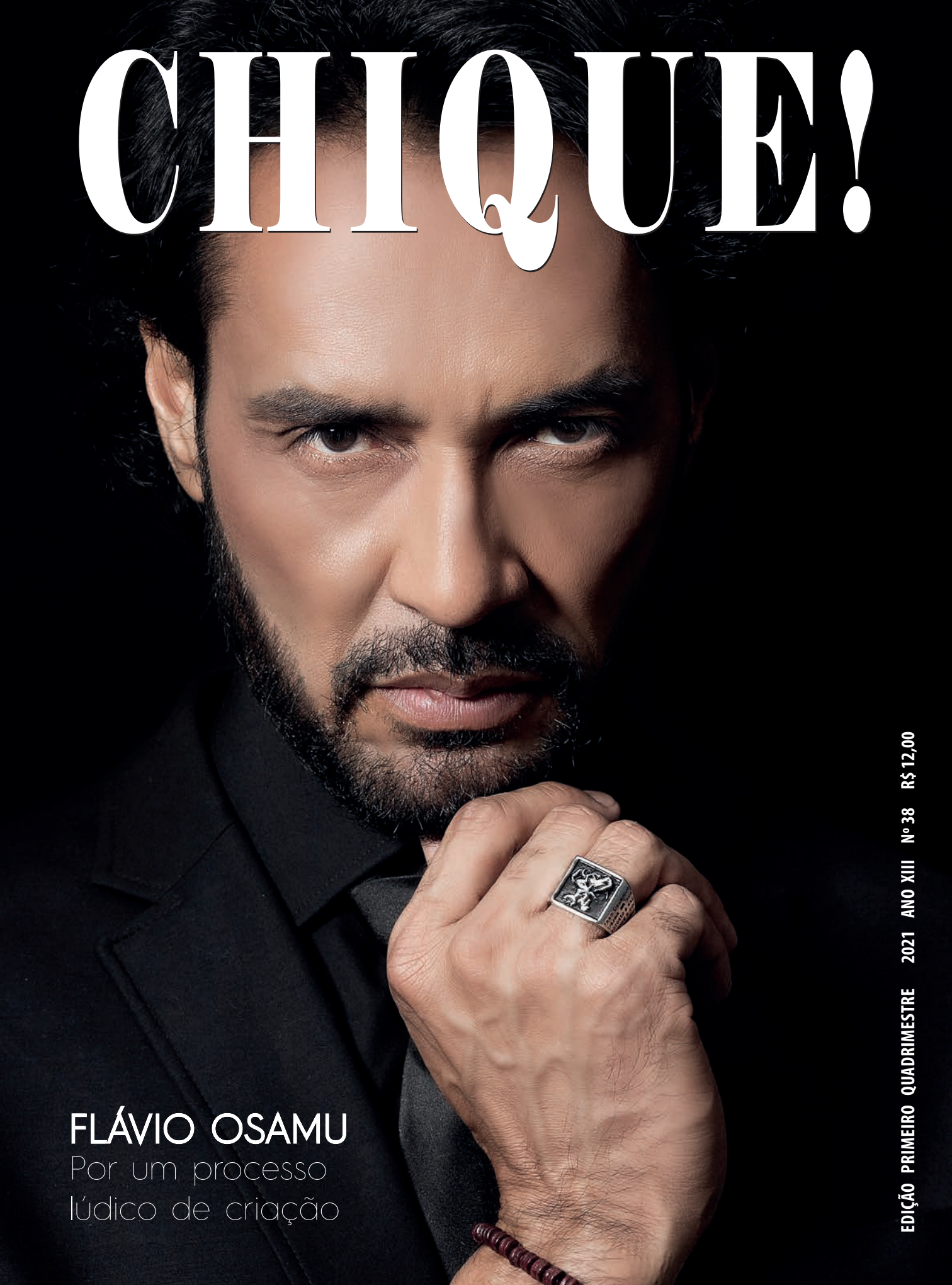
CHIQUE!



FLÁVIO OSAMU

Por um processo lúdico de criação

EDIÇÃO PRIMEIRO QUADRIMESTRE 2021 ANO XIII Nº 38 R$ 12,00

Produção: Gê DelPenho
Cliente: José Mário da Cruz

MAIS QUE UMA FOTO
UMA REALIZAÇÃO

RODRIGO D'AVILA
PHOTOGRAPHY

rodrigodavila 31 98323.6374

Realização
Apoio
amor saúde
Vantagens
+mais todos
b&z

Cartão de TODOS
Juntos Podemos Mais

Campanha do Agasalho 2021

AQUECENDO VIDAS

De 26 de abril a 28 de junho

Aqueça o corpo e o coração de quem precisa. Doe agasalhos nas unidades **Cartão de TODOS**, **AmorSaúde** e parceiros.

Ipatinga - Av. Alberto Giovannini, 177, Bethânia
(31) 3826-5050
Fabriciano - Rua José Cornélio, 150, Centro
(31) 3841-4429

Gil M

Salão de Beleza

Minogue

.com

@gilminogue

Foto - Gabriel Tanzi
Modelo - Laryssa Hsslabecor
Vestido - Zezeh Alta Costura

Nada voltará a ser como antes.
Mas, tudo pode ser melhor como nunca foi.
Influencie.
@gilminogue

Fotos - Gabriel Tanzi
Modelo - Laryssa Hsslabecor
Vestido - Zezeh Alta Costura

EDITORIAL

Quando tudo falha, a palavra alimenta, aconchega, distrai, resolve, perdoa, compadece, acalenta... seja ela falada ou escrita, serve de alento.

É o que nós, que trabalhamos com palavras, conseguimos fazer diante do inesperado que se tornou rotina em todo o mundo: escrever. Não foi fácil colocar esta edição da CHIQUE! nas ruas. Trabalho hercúleo, eu diria.

Mas histórias são sempre interessantes, e muitas se tornam exemplo para nós. A do arquiteto e decorador Flávio Osamu, eu garanto, será de grande valia para quem está em busca de referências.

Já a jornalista Joana Teles expandiu seu raio de ação e conta pra nós onde ela foi pousar seu sonho profissional.

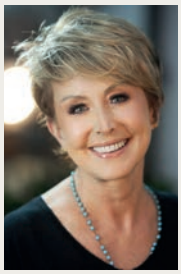
E Lu Cládis, esforçadíssima em agregar valor à sua carreira, pisou firme também em Trancoso, depois de ter sua Clínica Cládis reconhecida regionalmente.

Sente o sabor desta aqui: a culinária inventada de Jason Vasconcelos, irretocável, que ele nos conta como surgiu e ainda nos presenteia com uma receita de li ci o sa.

Desta vez, a CHIQUE! teve um fotógrafo-parceiro, aquele que não só faz as fotos, mas também assina a produção e a diagramação. O convidado foi Rodrigo D'Ávila, que colocou seu olhar tanto na capa quanto nas matérias de Flávio, Joana, Lu e Jason.

Fora da curadoria de Rodrigo D'Ávila, páginas que são um presente para nossos olhos, por Andreza Girardeli.

E assim caminha a humanidade, com força e vontade e, mais ainda, muita coragem.



Boa leitura.

Raquel de Carvalho

VOCÊ JÁ ACESSOU HOJE?

www.raqueldecarvalho.com.br

PANDEMIA:
ISSO VAI PASSAR.
PROTEJA-SE E PROTEJA OS OUTROS.

Drink Gold & apple

INGREDIENTES

- *1 dose (40mL) de Johnnie Walker Gold Label*
- *¼ de suco de limão*
- *Suco de maça clarificado*

MODO DE PREPARO

- *Em um copo alto cheio de gelo, adicione 40 ml de Johnnie Walker Gold Label.*
- *Esprema 1/4 de limão.*
- *Complete com suco de maçã clarificado e misture.*
- *Sirva em seguida.*
- *Rendimento: 1 porção*

EXPEDIENTE

DIRETORA DE REDAÇÃO:
Raquel de Carvalho

DIRETORA DE PRODUÇÃO E ESTILO:
Ana Rachel de Carvalho Pires

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Raquel de Carvalho
MTb 14 766 MG

COORDENAÇÃO DE PUBLICIDADE:
Raquel de Carvalho

A REVISTA CHIQUE!
é uma publicação da R.A Carvalho Comunicação Ltda.
(31) 99618-3082
Rua Castro Alves, 302/401
Cidade Nobre - Ipatinga
Contato: mraqcarvalho@yahoo.com.br

Crescer junto de alguém nos faz mais fortes, mais unidos. Compartilhamos histórias, superamos dificuldades e, o mais importante, buscamos um futuro melhor. Mas sabe o que nos enche de orgulho? **É PODER ESTAR COM VOCÊ.**

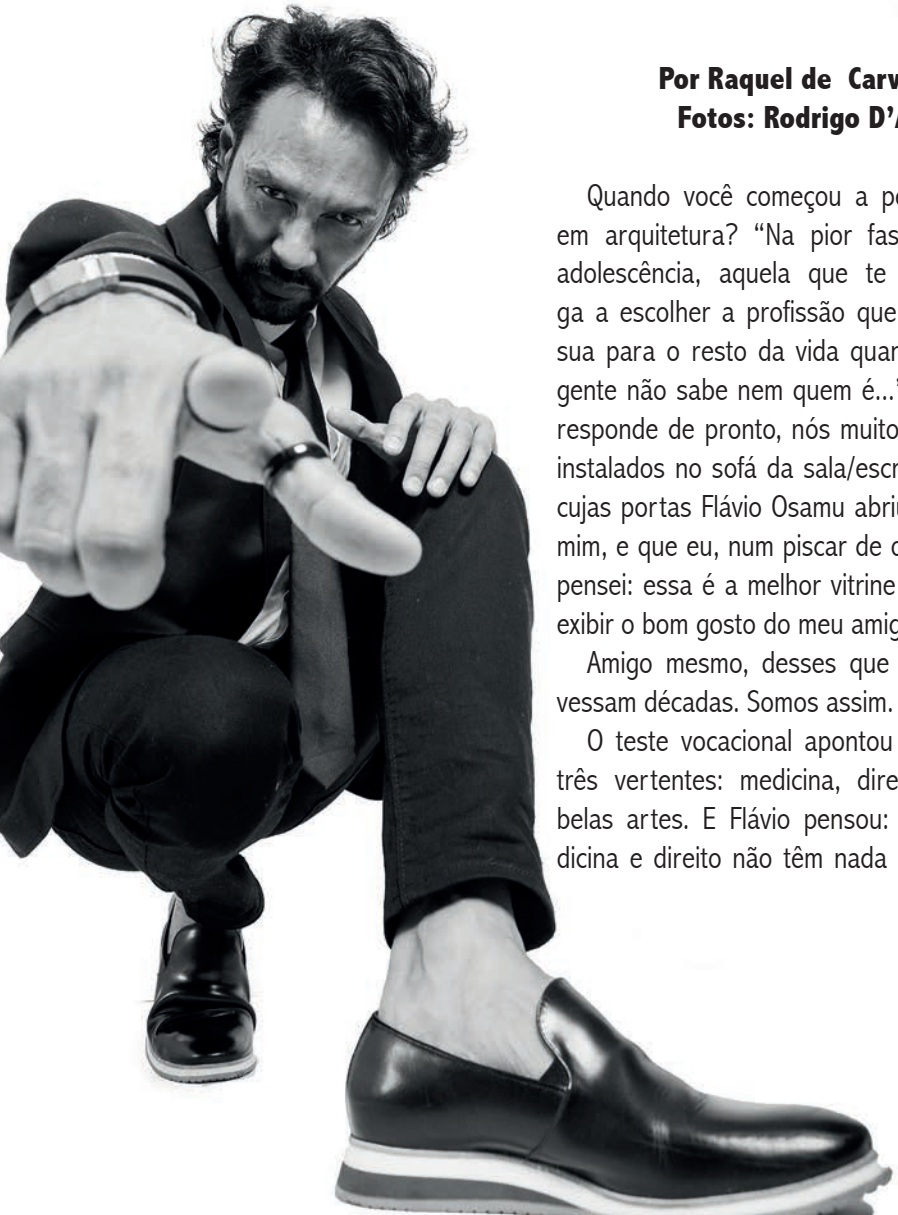
USIMINAS

Aço em dia com o futuro

usiminas.com

Eu sempre gostei de escutar histórias de vida. Elas me fascinam, me interessam a ponto de eu querer escrevê-las, passá-las para frente com todo o entusiasmo, vírgulas, adjetivos, substantivos e pontos. Conversar com o arquiteto FLÁVIO OSAMU foi um desses aprendizados somados quando tudo interessa, da inteligência privilegiada ao talento nato. Então, conto pra vocês:

FLÁVIO OSAMU: POR UM PROCESSO LÚDICO DE CRIAÇÃO



Por Raquel de Carvalho
Fotos: Rodrigo D'Ávila

Quando você começou a pensar em arquitetura? "Na pior fase da adolescência, aquela que te obriga a escolher a profissão que será sua para o resto da vida quando a gente não sabe nem quem é...", me responde de pronto, nós muito bem instalados no sofá da sala/escritório cujas portas Flávio Osamu abriu pra mim, e que eu, num piscar de olhos, pensei: essa é a melhor vitrine para exibir o bom gosto do meu amigo.

Amigo mesmo, desses que atravessam décadas. Somos assim.

O teste vocacional apontou para três vertentes: medicina, direito e belas artes. E Flávio pensou: "medicina e direito não têm nada a ver comigo e belas artes eu não quero! Já não sei quem sou eu." Mas gostava de decorar a casa em que vivia com os pais, trocar os móveis de lugar, inventar novas funções para antigas peças... Época movimentada aquela, quando resolveu ir para Belo Horizonte fazer o cursinho pré-vestibular no Pitágoras, convivendo com amigos daqui – Jackson Basílio, Marcelo Ramos, Márcio Luís e o saudoso Roger Marinho, cada um buscando os próprios objetivos. E foi por esse caminho que Flávio chegou ao curso de design de interiores na antiga Fuma, hoje Uemg. Passou de primeira, e os amigos também, cada um em um lugar. Foi morar sozinho e aí a dedicação aos estudos era full time. "Eu não gostava de chegar em casa e não encontrar ninguém, então ficava o dia inteiro na faculdade, desenhando, rabiscando, fazendo projetos..."

Completava o tempo fazendo estágio na Associação Mineira de Decoração - AMIDE, com a fundadora Maria Inês Coutinho e a professora

Flávia Miranda, que posteriormente se tornou sua parceira no escritório de BH. O arquiteto e professor Marcos Nobre também figurou como parceiro, em uma outra época.

No último ano da faculdade, aproveitou as férias de julho e, num projeto de construção da arquiteta Soraya Salles para um dos seus irmãos, quis torna-lo seu trabalho de conclusão de curso. Ofereceu-se à arquiteta para participar na decoração, e foi um sucesso.

E aquilo era real, experimentado e aprovado pelos clientes. Então, no fim daquele ano, já de posse do diploma, bateu de volta na porta do escritório de Soraya (coincidentemente, vizinha dos pais de Flávio) oferecendo uma parceria: ela ficaria com a arquitetura, ele com a decoração. Negócio fechado! E a dupla era tão boa no que fazia que, menos de um ano depois, Flávio comprou um carro importado - recém formado e sem saber dirigir!

UMA NOVA MANEIRA DE VER A ARQUITETURA

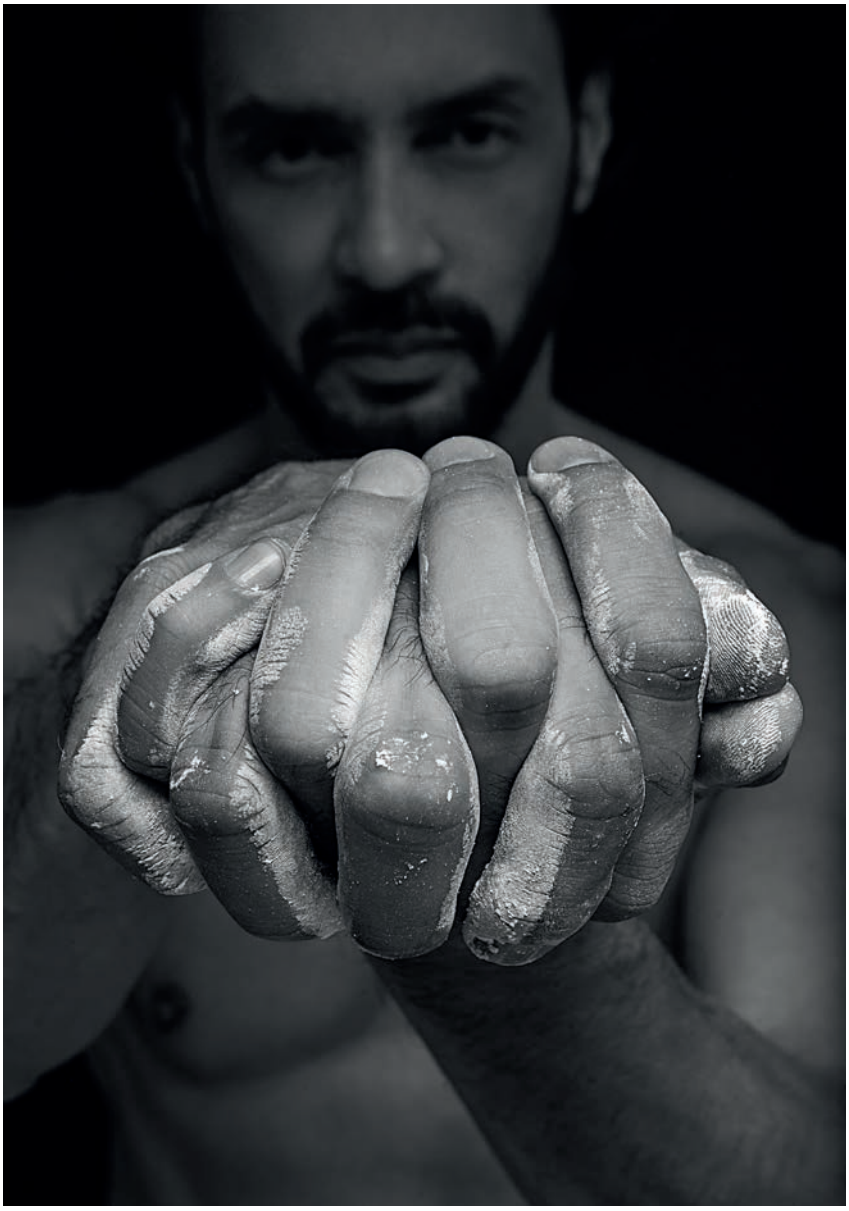
Nunca se deslumbrou. Quando o UnilesteMG trouxe o curso de arquitetura para Coronel Fabriciano, Flávio iniciou mais uma etapa de estudos. Nesse momento, ficou incompatível manter a parceria no escritório de Soraya. As aulas aconteciam pela manhã e à tarde, e eram muitos trabalhos a fazer ao longo do dia – às vezes, até da noite. Os professores, todos vindos de BH com os melhores currículos, eram exigentes e focados, e a interação foi absurdamente surpreendente.

A proposta deles era uma arquitetura mais humanizada. Professores jovens, talentosos e visionários. A turma era nova, com sangue nos olhos. "Foi a época mais louca da minha vida. Tinha dias em que eu tomava banho na faculdade! Alunas do curso levavam seus bebês recém-nascidos para passar o dia inteiro com elas, enquanto faziam os trabalhos mirabolantes; e tinha os que levavam colchão e revezavam o sono embaixo de pranchetas. Era uma verdadeira escola! Os professores viam que a gente era empenhado e exigiam o máximo."

O irrequieto Flávio iniciou a carreira solo a partir da reforma da casa de seus pais, em Timóteo, que ganhou o escritório onde ele ainda hoje mantém uma bem orquestrada equipe e um espaço para loja, imediatamente ocupado pela butique Leila Costa.

Um tempo depois, a arquiteta Vanuza Araújo se juntou ao escritório. Mais a parceria com o colega de turma Joel Lima et, voilá! surgiu o escritório do trio de profissionais ávidos por tirar das pranchetas as novidades que aprenderam na escola.

A arquitetura de Flávio foi sempre inovadora: há 15 anos, fachadas cegas (sem janelas), muros de vidro, a cabeça da faculdade, nova, fervilhan-



do, e ele ali, botando tudo em prática. "Meu processo era de alma e de sentimento. Então, no papel mesmo, com um lápis, eu ia fazendo o projeto enquanto conversava com o cliente. Assim se deu com a residência de Juliana e Daywson Barreto, no Residencial Passaredo, o primeiro e festejado projeto.

LAR COM ALMA

"O projeto vai nascendo na minha mente, e vem aos borbotões, linkando ambientes, eu passando pro papel através do lápis, que depois foi substituído pelo computador. Aí eu comecei a achar que essa tecnologia estava limitando minha criatividade, engessando tudo", relembra o arquiteto. Então, Flávio voltou aos rabiscos pois, esses sim, eram arte pura. E onde ele encontrou o equilíbrio? Nas maquetes eletrônicas. Do croqui para o computador não bastava. Não saber e não querer dominar a tecnologia fizeram Flávio abrir seu espaço business para uma equipe especializada e subdividida conforme as necessidades, e aí resgatou a buscada tranquilidade. "Há um conforto extra pra mim e uma cumplicidade visível nos projetos que saem do forno com precisão", comemora.

Então, o cliente que chega ao escritório Flávio Osamu primeiramente vai encontrar a secretária do administrativo, que marcará a primeira reunião com ele, seja no online ou no presencial. Flávio recebe os clientes sempre no andar térreo do seu endereço profissional, uma sala linda e bem montada, com móveis antigos e modernos, referências familiares e lembranças de viagem, tudo preparado com muito zelo para cada reunião. É o próprio Flávio que arruma a mesa, as flores, o café, os petit fours, a música, o perfume ambiente... assim ele vai se preparando também.

CALDEIRÃO DE CRIATIVIDADE

Aí entra a etapa do anteprojeto, etapa em que ele faz a planta, os croquis, as maquetes eletrônicas, tudo em uma explosão de criatividade efetivada pelos arquitetos do escritório, que funcionam como uma "ferramenta de conexão" entre a mente do talentoso Flávio e as tecnologias mais modernas. O vai-e-vem remete a uma alquimia, uma receita gostosa que os clientes vão provando até chegar ao que eles consideram a perfeita leitura do que nem eles sabiam que queriam tanto. Entre os ingredientes estão sensações, desejos, todos os sentidos envolvidos na produção, na construção que será um monumento à arte de viver bem. "Não existe nada mais triste que entrar numa casa estática, sem o passado do dono, sem as ideias do arquiteto, preocupado apenas com o preço de tudo. Chique é coletar memórias e mixá-las", sentencia.

O escritório atua como retaguarda para um processo natural que hoje está sendo fundamentado e conta também com uma consultoria interna, que é quem dá, junto com a responsável pela administração, Adriana, a blindagem que Flávio precisa para cercar o processo de engessamento da criatividade. "Eu tenho ao meu lado pessoas competentes, e não preciso estar à frente de tudo para dar ao meu cliente o resultado que ele necessita. Porque existem pessoas tão dedicadas quanto eu para realizar esse trabalho", analisa.

MÍDIAS SOCIAIS

O Flávio Osamu/pessoa odeia mídia social, mas compreende que ela hoje é a ferramenta de comunicação mais eficiente para exibir seu trabalho. "Os profissionais, sejam de que área forem, têm que se encaixar nessa nova realidade. O momento é de transição, tudo é novidade. Eu me reinvento a cada dia, com a mente aberta e, para alcançar essa atualidade que abruptamente invadiu nosso cotidiano, me cerquei de pessoas competentes também nessa área. Pra mim, tudo é uma grande brincadeira", diz ele, do alto de seu astral maravilhoso. "Tenho conhecimento técnico, mas preciso estar livre para meu processo criativo emergir, inclusive quando algo não dá certo no andamento da construção. E essa liberdade é de suma importância para que novas soluções aflorem.

Então, quem é seu cliente-modelo? "É aquele que viaja na minha história enquanto construo seu sonho. É o que confia, não chega com algo pronto/instagramado e não disposto às mudanças de percurso. Adoro receber ideias que eu transformo em pedra/tijolo/cimento/vidro/couro/palha. Pessoas leves atraem projetos leves. Pessoas pesadas atraem projetos difíceis. Como a própria vida."

AMPLIANDO HORIZONTES

As incursões profissionais de Flávio Osamu estão sendo ampliadas conforme seu gosto pelo trajeto, pela cidade, pelo lugar. Primeiro Belo Horizonte e entorno. Pelo caminho, Nova Era e João Monlevade ganharam relevância. E direções outras, caminho do mar, que o arquiteto adora. Então, nada mais natural que abrir frentes em canteiros que já se transformam em edificações que exibem o que ele chama de criações espontâneas, mais instintivas, sem regras. É assim que Osamu se sente à vontade.

Hoje, trabalho e lazer estão intimamente interligados. "Aguçados os sentidos, viajo refrescando a memória. Renovo minhas energias e isso abastece meu processo criativo. Elimino meu estresse – que vai sendo diariamente armazenado numa "latrina mental" – e minha mente vai descobrindo novas e belas coisas que os olhos vão percebendo. Volto com pilha total e os resultados são muito mais rápidos", comemora. Viagem pra ele significa fazer as malas e botar no carro. "Minha caminhada a Santiago de Compostela (com as amigas Danielle Rezende e Andréa Rocha) foi o start para todas essas percepções" sinaliza.

FLÁVIO SENDO FLÁVIO

Hoje você gosta de ficar sozinho? "Amo a companhia de pessoas queridas."

Flávio é engraçadíssimo. Ele troca nomes, troca pensamentos, troca frases feitas que nos levam às gargalhadas. Não entenderam? Pois leiam esta: "os olhos do porco é que engordam o dono" (os olhos do dono é que engordam o capado). Outra? Tem gente que senta no rabo pra balançar! (o certo seria senta no rabo pra falar do rabo do outro). E a gente explode em risada, ele também! Flávio sendo Flávio.

Mas é super atento também. "Na pandemia, viagem, só com responsabilidade: eu mesmo me abasteço de água e alimentos que me facilitam não descer em lugares onde possa ser contaminado. Luxo hoje é você andar numa praia deserta, muito mais que estar na cidade. Em tempos de Covid-19, é melhor você estar em um lugar ao ar livre numa praia deserta que numa fila de banco, numa padaria lotada de gente..."

E continua: "Penso em minha equipe maior, quero ter o meu quarto-e-sala, talvez ele possa me acompanhar por onde eu for. Uma espécie de container. Ou um loft básico. Nesta pandemia, o meu escritório transformou-se em minha residência. Já havia essa ideia de que escritório tem que ser natural, uma extensão de uma residência, então quando o cliente chega eu o incentivo a botar os pés no sofá, beber e comer comigo. E com música. Ela me deixa atento ao meu caldeirão dos sentidos. Fico à vontade para quebrar barreiras, se elas existirem."

Se meus projetos são arte? Acho que sim. Por isso, sou fora da caixa. Não sofro pra criar. Não quero crescer até o imediatismo porque quero manter minha arte/meu talento. Tudo se torna uma grande brincadeira, quando existem essas pessoas que se tornam amigas, e eu recebo elas na minha residência/office.

Hoje, o trabalho de Flávio é nacionalmente conhecido. Ele já fez casas de campo espetaculares, residências ma ra vi lho sas nas mais diversas cidades e, por onde passa, vai arrebanhando amigos.

Um luxo, eis o que ele é.

PORTOBELLO SHOP

Conhece-te a ti mesmo, domina-te a ti mesmo

Mas, afinal, o que é autoconhecimento? O autoconhecimento vem sendo cada vez mais procurado como ferramenta para alcançar o equilíbrio emocional, combater a ansiedade, estresse, depressão e tantas outras formas de desarmonia que afligem a humanidade. Confesso que foi um desafio falar de algo tão profundo em poucas linhas, mas proponho que tenhamos aqui um despertar, um momento de vida interior.

Quando pensamos em autoconhecimento, imaginamos nos conhecer melhor, nossos defeitos, virtudes, padrões mentais e comportamentais. Entretanto, existe um sentido mais profundo na frase "Conhece-te a ti mesmo". Essa máxima estava escrita no Oráculo de Delfos, em um templo na Grécia antiga, e provavelmente foi inspirada em ensinamentos provenientes da cultura Egípcia, fazendo parte de toda a tradição filosófica da humanidade ao passar por grandes mestres, dita, inclusive, por Jesus.

Mas vamos pensar no sentindo mais profundo? O autoconhecimento está além da nossa mente racional, dos nossos padrões mentais, do nosso corpo físico e biológico, da matéria e de tudo o que a ciência descobriu. Nós buscamos muito, conhecemos muito, mas ainda somos estranhos a nós mesmos. Na verdade, precisaríamos retirar os excessos, padrões externos, liberar crenças e nos purificar, a fim de encontrar aquilo que, de fato, somos. Aquilo que é autêntico em nós: a nossa natureza espiritual.

"Conhece-te a ti mesmo e conhecereis os deuses e o universo". Os filósofos já diziam ao longo da história. O ser humano é uma célula do mistério da natureza, somos um microcosmo dentro do macrocosmo. Somos parte do todo, e as mesmas leis que se aplicam ao universo, se aplicam a nós, seres humanos. Precisamos reconhecer essa unidade.

Aquilo que desconhecemos de nós é muito maior que aquilo que conhecemos de fato. Nossa cultura é racional. A ciência traz aquilo que é externo, mas o autêntico autoconhecimento não está na ciência, em alguma religião ou em um livro. Está dentro de nós.

Sua alma quer se expressar no mundo, ela tem um recado a dar. Todos somos peças de um quebra-cabeça universal, cada um tem algo a doar. Qual recado a sua alma tem para deixar neste mundo? Se não a ouvirmos, se não pararmos, silenciarmos e olharmos para dentro, nunca saberemos.

Ao longo dos anos, tem crescido cada vez mais a prática de poderosas técnicas terapêuticas, usadas para acessarmos nosso eu interior. A meditação, o Yoga, o Reiki e tantas outras são exemplos de ferramentas capazes de liberar bloqueios, padrões mentais e crenças que nos impedem de acessar nossa essência.

Mas porque é tão importante reconhecer esse ser transcendental que somos? Primeiro, porque essa consciência nos permite ter poder sobre nós mesmos, autorresponsabilidade e autodomínio para evoluirmos e, assim, buscar nosso ideal, criando-o de acordo com a nossa essência, com o que a nossa alma veio fazer aqui.

E em segundo lugar, mas não menos importante, é preciso nos conhecer para entendermos que existe parte de nós em todos os seres a nossa volta, a fim de reconhecer o divino que há em tudo e nos tornarmos, assim, seres humanos mais harmônicos, fraternos, generosos e despertos. Namastê.

Ludmila Caldeira
@ludcaldeira1
Terapeuta Energética
Atua com as técnicas Reiki, Usui Tibetano, Thetahealing e Barras de Access

CLARIS
Soluções em esquadrias

Soluções inteligentes e de alta qualidade! As **esquadrias de PVC Claris** garantem a autenticidade em cada projeto.

LINHA COLORS

A **Linha Colors** foi criada para dar mais destaque às esquadrias. Ideal para personalização de projetos novos e antigos, sem alterar a originalidade da fachada, conferindo assim todo conforto termoacústico do PVC.

LANÇAMENTO

COR Corten

Incluída na **paleta de cores** das esquadrias!

A Claris entra em 2021 com uma grande novidade para o ramo arquitetônico: a inclusão da **cor Corten na Linha Colors!**

Os tons de ferrugem vêm sendo amplamente utilizados na arquitetura e design de interiores, permitindo uma diversidade de aplicações.

Confira mais **vantagens** oferecidas pela cor Corten:

- Alta resistência à corrosão
- Baixa necessidade de manutenção
- Rápida e fácil instalação
- Estética rústica e diferenciada

porTTali

Uma revenda CLARIS

@Porttali | (31) 3668.6035

comercial@porttali.com.br

VARIAÇÕES EM TORNO DE UM TEMA

Por Joana Teles
Fotos Rodrigo D´Ávila

Ela é graciosa, gentil e delicada. Dedicada e talentosa, **Joana Teles** abre espaços na agenda para trabalhos fantásticos que eternizam a vida de casais, no dia do casamento. Para a **CHIQUE!**, ela conta a grande novidade na carreira profissional, agregando valor ao seu impecável compromisso com a perfeição.

Meu nome é Joana Teles e sou uma contadora de histórias desde criança. Sempre gostei do mundo da comunicação. Sempre gostei de observar, de ouvir mais do que falar, e acredito que essas características contribuíram para que eu fosse uma profissional da comunicação. Sou formada em jornalismo há doze anos e trabalho em telejornalismo, há catorze. Fiz estágio na TV UNI, afiliada TV Cultura de São Paulo, durante dois anos. Assim que me formei, fui contratada na mesma empresa e fiquei mais seis meses, até ser convidada para trabalhar na TV Leste, afiliada Record.

Depois de passar mais uma vez pelos seis meses de contrato, fui convidada para trabalhar na InterTV dos Vales, afiliada Globo no leste e nordeste de Minas. Foi um desafio incrível. Me lembro que todo início me dava um frio enorme na barriga, especialmente quando comecei na afiliada Globo, onde completei dez anos de trabalho em 2021. Comecei como repórter em 2011 e, no ano seguinte, me tornei apresentadora do MG2, jornal de maior audiência da emissora e, depois de mais um ano, além de ser âncora, me tornei editora-chefe do jornal.

Com apenas 25 anos, assumi completamente a principal edição da casa. Nunca tive medo de desafios. Sempre encarei tudo como um momento doce e de aprendizado e cresci, como pessoa e profissional. Sempre faço muitos amigos onde trabalho e os levo para a vida. Sempre me dediquei e dei o meu melhor. A comunicação faz parte de mim e, como sou movida a desafios e apaixonada por minha área, resolvi ir além e encarar outros tipos de segmentos.

Passei a fazer trabalhos como Mestre de Cerimônias, através do qual prestei serviço para empresas importantes da região, como Usiminas, Unimed, Fundação São Francisco Xavier e outras mais.

Quando as lives ganharam força, por conta da pandemia, um outro nicho se abriu pra quem tem experiência com TV e vídeo. Mais uma vez me dediquei e entreguei trabalhos para empresas da região e de outras cidades mineiras.

Resolvi me reinventar e empreender dentro da minha área profissional, utilizando a experiência que adquiri ao longo de catorze anos entrando ao vivo diariamente e em vários tipos de situações.

Sou apaixonada por histórias e isso é o que me move na minha profissão. Passei a me dedicar também, há três anos, às histórias de casais apaixonados. Conto histórias lindas de amor e união, por meio da Celebração Personalizada! Para conversar com os casais e extrair deles, de forma respeitosa e gentil, sentimentos únicos, além de estudar muito o tema e fazer cursos, utilizo minha experiência de contadora de histórias e as técnicas de entrevistas que uso nas

reportagens.

E o texto vai ganhando forma e a cerimônia, vida e sensibilidade. Me encantei por esse mundo. Os casais se tornam pessoas próximas desde o primeiro contato. É uma relação de afeto indescritível. Conhecer a história do outro te aproxima dele e te dá a sensibilidade de contar os relatos de uma forma sublime. Nem sei explicar o que sinto quando estou ali, de frente para os noivos, na Celebração. Apesar de ter todo o script da cerimônia, a energia das pessoas presentes e do momento me fazem ir além.

É muito especial fazer parte do momento e ter a confiança de poder contar histórias lindas, por meio da Celebração Personalizada.

Serviço: Instagram: @joanateles2
Telefone: 31 987857970

O segredo POR TRÁS DA MARCA LIDY

Em abril do ano passado, após 16 anos no ramo de acessórios (metade de sua vida), Lidiane Kellen resolveu fundar a sua própria marca e abrir uma loja física. "Há algum tempo eu já pensava em abrir uma loja, mas tinha medo. Tinha pessoas que falavam comigo que não era o momento, que eu ainda não tinha maturidade. Mas em dezembro de 2019 eu disse para eu mesma: é agora. A partir daí foi tudo se encaixando, como mágica. Só que logo antes da inauguração veio a bomba: pandemia. Eu enlouqueci na época, pensava "meu Deus, por quê isso? Logo agora que vou abrir minha tão sonhada loja?". Mas eu venci mais um desafio", afirma a empresária.

Hoje, aos 33 anos, Lidiane celebra o primeiro ano de sua marca, Lidy, relembrando o começo de sua trajetória. "Minha história no mundo dos acessórios começou nas bijuterias, quando eu tinha 16 anos. Eu comecei fazendo peças para mim, e logo vi a oportunidade de levar isso a outras mulheres. Fazer bijuterias foi algo que se transformou em uma fonte de renda no momento que eu mais precisei. E o amor que tenho por levar autoestima para as pessoas fez eu me despertar totalmente nesse mundo", conta Lidiane Kellen.

Após um re-branding da sua marca, no qual sua logo ganhou uma nova cara e sua marca um posicionamento na rede ainda mais forte, a empresária afirma que suas peças exclusivas e requintadas (seu grande diferencial) ganharam destaque no mercado. "Neste um ano de marca, já tenho muito o que comemorar, mas pretendo continuar crescendo ainda mais. Acredito que todas as mulheres, que assim como eu querem empreender, devem correr atrás de seus sonhos, pois a realização é muito grande", conta a empresária Lidiane Kellen.

LIDY | @uselidykellen
Av. Carlos Chagas, 399 - Cidade Nobre, Ipatinga.

OS 60 ANOS DOURADOS

Notas de elegância permeiam a vida de Mara Vilar, uma mulher espetacular que compartilha a alegria em doses homeopáticas de amor pela família e comprometimento social. Não é à toa que sua posição à frente da vice-presidência social da Todos Empreendimentos, que administra o Cartão de Todos, tem a relevância escancarada como braço importante que transcende o obvio.

A comemoração de seus 60 anos já estava delineada há anos, mas a inesperada pandemia obrigou Mara a refazer os planos e não pensar mais nisso.

Foi então que o marido, Altair, junto dos filhos, programaram uma celebração discreta, mas nem por isso menos especial. Angra dos Reis foi o fim da rota, mais especificamente o Hotel Fasano. Na manhã do dia 26, café da manhã a bordo de um mega iate, com direito a passeios pelas ilhas e jantar à luz de velas, todos embarcados.

Já no dia 27, os irmãos de Mara fizeram surpresa com uma festa linda, o Altair só ficando sabendo às 23h do dia anterior, uma ilha todinha reservada para o encontro, organizado pelas sobrinhas Danielle e Melissa.

Tales e Júlia, Altair e Mara, Aquiles e Laura, Ícaro, Camila e a pequena Diana

No iate, com Altair e os filhos, Ícaro, Aquiles e Tales

As organizadoras Melissa e Dani

Dolmira, Maria Luiza, Mara, José Ronaldo e Joaquim

Mara e a netinha, Diana

aperam

Timóteo 57 anos

Fotografia: Elvira Nascimento

Ariela, Símbolo do Aperam Bem Maior e **Edesia,** Moradora de Timóteo e voluntária do Aperam Bem Maior

Aperam Bem Maior

Celebramos o laço que nos fortalece como o aço

Juntos, escrevemos mais uma página da nossa história.
Parabéns, Timóteo!

Caminhar lado a lado nesses 57 anos de Timóteo mostra o quanto a união entre a Aperam e a comunidade fortalece as iniciativas para enfrentar os desafios. E a nossa história tem sido marcada pela força do nosso laço. Em 2021, celebramos essa parceria, que nos aproxima do desejo de fazer daqui um lugar cada vez melhor para se viver.

CULINÁRIA

JASON VASCONCELOS

"MISTURO CONHECIMENTO E TRADIÇÕES"

Fotos Rodrigo D´Ávila

Jason Vasconcellos em seu melhor lugar na casa: à frente do fogão

PAIS, ESPOSA, FILHOS.

Filho de Jason de Vasconcellos e Maria da Conceição Ribeiro de Vasconcellos, Jason é um querido por onde passa. Casado com Rosiane Guedes, é pai de duas filhas, Luísa, de 13 anos, e Júlia, de 19 anos e um enteado, Michael, de 18 anos.

QUANDO VOCÊ ERA ADOLESCENTE, IMAGINAVA QUE TERIA A PROFISSÃO DE CHEF DE COZINHA?

Não como profissão. Sempre gostei de cozinhar, em casa, meus pais eram bons de cozinha. Minha mãe com pratos mais elaborados e meu pai com as "comidarias".

Essa "confusão" alegre na cozinha, ver as pessoas mais felizes por estar comendo uma deliciosa comida ficou guardada na memória.

Na nossa profissão, ver as pessoas felizes diante do alimento me faz feliz.

COMO NASCEU O GOSTO POR FAZER COMIDA?

Minha família sempre foi muito festeira e via todos envolvidos na cozinha, planejando o que iam fazer. Aquele clima me contagiou. Uma frase batida, mas verdadeira, o melhor lugar da casa é a cozinha, se fez presente.

Quando fui morar em BH, no ano de 1987, me vi sozinho e tive que me virar, mas não gostava de fazer o básico, sempre estava inventando.

ONDE VOCÊ BUSCA INSPIRAÇÃO?

Minha inspiração... meus pais, minha avó materna, amigos que gostam de uma boa cozinha, literatura e as gôndolas de mercado. Costumo ir aos mercados fazer compras e vejo alguns produtos que gostaria de misturar e ver o resultado. Adoro a cozinha simples, mas inovadora.

Grandes cozinheiros renomados e cozinheiros nem tanto. Misturo os conhecimentos e tradições.

QUAL FOI SEU PRIMEIRO PRATO PROFISSIONALMENTE?

Minha experiência na cozinha foi no meu primeiro bar, o Pueblo Brasi,l em 2000. Como nunca gostei de ficar dependente, fui para a cozinhar elaborar meu cardápio. Eram petiscos para o bar. Não sabia da existência de ficha técnica, peso e nem medidas. Tudo foi feito no olho e no gosto.

HISTORICAMENTE, COMO SUA ATIVIDADE COMO COZINHEIRO SE DESENVOLVEU?

No ano de 2000, tive meu primeiro bar. Daí para frente busquei novos conhecimentos para fazer sempre cardápios diferentes e saborosos. Via muitos cardápios parecidos, isso me incomodava, pois a gastronomia é muito vasta. Buscava aliar o tradicional com o moderno, mas sempre focando na apresentação dos pratos.

QUANDO VOCÊ QUER AGRADAR SUA MULHER, QUAL O PRATO QUE VOCÊ FAZ?

Aqui em casa o " faz que eu gosto" é o macarrão, disparado. Mãe, esposa e filhas. Tem "massa"? Obaaaaaaaa.

ATUALMENTE, ONDE VOCÊ ESTÁ ATENDENDO?

Hoje tenho um estúdio de gastronomia. Uma cozinha montada com acústica, iluminação profissional, climatizado. Gravo vídeos de receitas para parceiros que queiram fazer um vídeo com seus produtos.

No estúdio temos também cursos de gastronomia, grupos de 6 pessoas.

Atendo também grupos de até 30 pessoas em sítios, casas e outros, é um serviço conhecido como "home chef".

O contato pode ser feito através do Whatzapp 31 99454-3732

No meu Instagram vocês podem ver um pouco do meu trabalho: @chefjasonvasconcellos

QUAL A RECEITA VOCÊ VAI ENSINAR PARAS OS LEITORES DE CHIQUE! ?

BIFE DE CHORIZO COM ARROZ PIEMONTÊS

INGREDIENTES:

Bife de chorizo
Sal e pimenta do reino (moída na hora)
200 g manteiga
5 raminhos de alecrim
Arroz branco
1 vidro de creme de leite fresco
1 bandeja de cogumelos frescos (usei o Porto Bello)
200g de queijo parmesão
Noz moscada
1 cebola

MODO DE PREPARO:

Tempere o chorizo com sal e pimenta. Em uma frigideira BEM quente sele os dois lados. Este processo deve durar cinco minutos para cada lado.

Faça o arroz da forma tradicional e reserve.

Em outra panela, coloque uma colher generosa de manteiga, um fio de azeite e doure a cebola, cortada bem pequena, depois acrescente os cogumelos fatiados e doure. Acrescente o creme de leite, rale uma bolinha de noz moscada, acrescente o parmesão e deixe encorpar.

Junte este creme com o arroz branco e sirva quente.

Para o chorizo, pique bem, mas bem pequeno o alecrim e misture com a manteiga, ela deve estar cremosa. Na hora de servir coloque um pouco desta manteiga por cima do bife.

A CENIBRA foi a grande vencedora na categoria "Melhor Empresa" do Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade & Amor à Natureza, considerado o Oscar da ecologia brasileira por ser a maior premiação do País na área ambiental. Os ganhadores foram revelados na última quinta-feira, 28/01, em cerimônia virtual. A CENIBRA se destacou por adotar soluções tecnológicas que protegem a área florestal.

Neste ano, o tema escolhido para o evento foi "Tempos modernos em tempos de pandemia". Promovido pela Revista Ecológico, o prêmio também abordou o subtema "de Charles Chaplin à Indústria 4.0", no intuito de chamar a atenção para o colapso ambiental que se avizinha desde a primeira Revolução Industrial, mostrada por Carlitos em "Tempos Modernos", até a disrupção tecnológica atual, trazida pela inteligência artificial e a biotecnologia.

Para os organizadores da premiação, a CENIBRA sabe utilizar as medidas tecnológicas para proteger, de maneira inovadora, as áreas de plantio e de preservação permanente. A Empresa instalou câmeras de alta definição, dotadas de processamento digital, em 35 torres instaladas em pontos estratégicos dos 54 municípios de sua influência, a fim de combater mais rapidamente os focos de incêndios florestais nas áreas onde atua.

Com esse sistema, a CENIBRA consegue monitorar online, via circuito fechado de televisão (CFTV), toda a sua distante área florestal, podendo diagnosticar, em tempo real e com precisão, a ocorrência de quaisquer novos focos de incêndios florestais. Ainda com o uso de Inteligência Artificial, a Empresa consegue identificar focos que o ser humano não consegue diagnosticar. A solução de IA ajudou a atingir um percentual de acerto na detecção de incêndios florestais acima de 95%.

HISTÓRICO

Em 2019, em razão do momento crítico de incêndios florestais, a CENIBRA estimou que a implantação dessa IA com a possibilidade de detecção precoce de focos de fogo e fumaça conseguiria reduzir em pelo menos 5% os incêndios. Como consequência, reduziu-se a necessidade de combate ao fogo realizado pelas brigadas de incêndio, um trabalho desgastante que, muitas vezes, acontece em horários inoportunos.

PARABÉNS AO PRESIDENTE KAZUHIKO KAMADA E TODA A EQUIPE

ANS - Nº 33.995-4

Café c/ Design

+ PROTEÇÃO PARA VOCÊ E SUA EMPRESA

+ VANTAGENS NO COMBO

ATÉ 31/5

PARA CLIENTES
USISAÚDE EMPRESARIAL

A PARTIR DE
R$ 15,00

ADICIONE

AEROMÉDICO

ODONTO

0800 283 0040
fsfx.com.br/todomundopode

Soluções em Saúde FSFX FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO XAVIER

USISAÚDE

UM ANO APÓS AS MEDIDAS RESTRITIVAS DE PREVENÇÃO À COVID-19 NO BRASIL FECHAR TEATROS E CENTROS CULTURAIS EM TODO O PAÍS, A CHIQUE! ENTREVISTA O ENCENADOR E DIRETOR DO ESPAÇO CULTURAL CASA LABORATÓRIO, JOÃO CARLOS CARDOSO.

APÓS UM ANO, A NOSSA PERGUNTA FOI...

Teuller Moraes

...E a arte, como vai?

CHIQUE: JOÃO! E A ARTE, COMO É QUE FICA?

■ **JOÃO:** Ela não fica, Raquel! (risos) Ela vai! A arte existe na dimensão do movimento. Ela não permanece em nenhum lugar. É fluida. Se eu pudesse determinar um estado para a arte, arriscaria dizer que poderia ser o estado liquido. A arte flui, vaza aos dedos, escorrega, transforma. A matriz do elemento que compõe a existência da arte está presente em tudo que existe. Tudo tem arte. Nossos hábitos são produtos artísticos da nossa existência. Minha capacidade de achar meu vizinho bonito, meu irmão engraçado, são competências adquiridas através do acesso às artes. Nossa capacidade de nos emocionar assistindo um filme, mesmo sabendo que ele é um filme, é uma competência da nossa experiência com as artes. A arte cotidiana de nos vestir adequadamente para um determinado encontro. A arte, quando em contato com os corpos, produz um movimento tão elevado nessas pessoas, que elas são capazes de descobrir, no acaso, existências desconhecidas por ela e por quem está em seu convívio. É uma ferramenta de conhecimento.

E conhecimento é também uma existência que está na dimensão do movimento. Para conhecer alguém, leva tempo! (risos) É muito comum os artistas ouvirem dos familiares, coisas do tipo: "Nossa, depois que Fulano começou a fazer teatro, virou outra pessoa!" É fato. Vira! Vira, porque quando passamos a ser afetados pelas artes, nos relacionamos com o mundo de forma mais subjetiva. No campo da intuição e não da mecanização. A arte interrompe o mecânico.

E quando eu falo artes, não estou dizendo um determinado gênero de artes. Não acredito nas fronteiras. A arte não se move na lógica das fronteiras, caminha livremente. A arte não é um objeto. É o movimento que aquele objeto de arte promove em quem está em contato com ele.

Isso é em qualquer área das artes. Seja as artes cênicas, artes visuais, artes plásticas, música... está sempre se movendo. Por isso, os artistas e os equipamentos culturais cumprem um papel imensurável na construção da nossa organização enquanto sociedade. Sem as artes, viver seria uma catástrofe! Um purgatório, se é que existe (risos).

Imagina, se nesse momento da nossa existência, o povo fosse abandonado pelos artistas como estão sendo pelo Estado? Se não fosse o movimento das artes, o que seria de nós? A capacidade de sobreviver a esse caos que estamos vivendo é um talento proveniente das artes. Só quem esteve em contato com as artes é capaz de compreender a dimensão dessa catástrofe. E só conseguimos compreender, porque a arte nos mostra. Não dá para qualquer um ver. A gente vê, sob ótica do sensível. A arte sensibiliza. E ao exercer a capacidade do sensível, eu vejo além. O olhar sensível é uma habilidade artística. E não estou dizendo que todo mundo é artista. Nem que todo mundo pode ser. Não é sobre isso. O que eu estou tentando dizer é sobre nossa incapacidade de existir sem considerar as artes como forma de sobrevivência. Por isso o acesso às artes e às culturas é um direito. E por isso devemos fazer valer e garantir a todas as pessoas esse direto de acesso. Porque não há humanidade sem a experiência da arte. (Pausa).

Quando criei o Espaço Cultural Casa Laboratório, há 13 anos, em Ipatinga, nunca passou pela minha cabeça que ele se tornasse um grupo ou uma companhia de teatro. A ideia sempre foi ser um espaço. Um equipamento. Uma ferramenta para garantir acesso às artes para o máximo de pessoas que pudéssemos mobilizar.

E é o que somos: uma casa! Acreditamos, acima de tudo, na capacidade de transformação através da experiência artística. É nossa missão! Nossa minúscula contribuição para a humanidade. Em breve estaremos de portas abertas!

Não estamos na era da arte virtual, como alguns dizem. A arte se organiza numa outra lógica. Não tem era. Não é feito a moda, que o sistema tira e põe. Que o mercado dita. Isso não existe. Esse momento em que o mundo tem absorvido tanta arte através da inteligência da internet, parece algo inovador, mas não é. Não tem nada de novo nisso. A tecnologia já se tornou ferramenta de linguagem das artes há muito tempo. Há décadas. A diferença é que nesse momento a internet se tornou a única ferramenta de acesso. O mundo se configurou virtualmente. O teatro, não! Teatro é o teatro. Sempre será a arte do encontro entre corpos. O teatro não mudou, nem acabou. Ele está, aí! Vê quem enxerga!

Expedição ao MONTE RORAIMA

Na vida só resta seguir, um risco, um passo, um gesto rio afora...

"É NAS EXPERIÊNCIAS, NAS LEMBRANÇAS, NA GRANDE E TRIUNFANTE ALEGRIA DE VIVER NA MAIS AMPLA PLENITUDE QUE O VERDADEIRO SENTIDO É ENCONTRADO."
POR CHRISTOPHER MCCANDLESS EM INTO THE WILD

Roraima é o tepuy (um tipo de meseta - acidente geográfico caracterizado por uma área elevada de solo com um topo plano, rodeada por todos os lados por escarpas inclinadas especialmente abrupto -, mais importante da Formação Roraima, localizado na Venezuela, Guiana e no Brasil, marcando a fronteira entre os três países). É considerado um dos mais antigos sítios geológicos do planeta, que remonta ao Pleistoceno, cerca de 2.000 milhões de anos atrás. A lenda indígena Pemon, originou mencionando Roraima como a "Árvore das frutas" e se relacionam com a origem da vida, que emanava dele todos os tipos de frutas, animais e até seres humanos.

"A VERDADEIRA FELICIDADE SÓ EXISTE QUANDO É COMPARTILHADA."
Christopher McCandless

Por Luciana Profiro*

Você já esteve em três países ao mesmo tempo?

A melhor expedição Trekking (caminhada) na América Latina com certeza é para Tepuy Roraima, onde tive a oportunidade de conhecer o verdadeiro mundo perdido, sentir sua energia e carregá-lo com toda sua paz e majestade, com as vistas mais deslumbrantes.

A felicidade é gigante de poder compartilhar com vocês essa grande expedição que a princípio seria um conhecer externo, virou uma grande viagem para dentro de nós mesmos.

Um dia no Rio Janeiro, um amigo falou do desejo de fazer essa travessia, que passava por comunidades indígenas e fiquei louca pra ir. Tempos depois deparei com um grupo no facebook convidando pra essa expedição. Quando vi as fotos, achei que era a mesma aventura que um amigo de infância tinha me mostrado e resolvi perguntar. Para surpresa não era, mas que recentemente ele estava pesquisando pra fazer também, então combinamos de ir juntos. A intenção era começar a planejar em março para ir em setembro/2016, mas o universo conspirou e fomos mais rápido que o esperado, em maio/2016. Confesso que não foi a melhor época pra ir, pois o tempo fica muito fechado, muita chuva, mas foi o momento certo pra gente, uma expedição exclusiva só eu, meu companheiro e a equipe do Leopoldo Pillar Gonzales.

Planejando a viagem, entramos em contato com o Leopoldo (Roraima Destiny), marcamos a data e o sonho começou a se tornar realidade. Os preparativos de compras de roupas térmicas, mochila, bota impermeável, bastão de trilha, capa de chuva, suplementos, e tudo teria que caber numa mochila com no máximo 10kg, era o recomendado para a expedição.

Pegamos um avião rumo a Boa Vista-Roraima, pernoitamos e no dia seguinte pegaríamos um táxi. De Boa Vista a Santa Elena de Uairén (Venezuela) são aproximadamente 250 km — 3h de estrada. Pegamos um táxi para a cidade venezuelana, foi um achado, Sr. Branco, não esqueço, fizemos uma ótima viagem regada a muitas histórias e papo super interessante. A última cidade brasileira — e que faz fronteira com Santa Elena — chama-se Pacaraima, onde descemos e encontramos com Leopoldo, nosso guia, que por sinal é indígena. Ele mesmo se encarregou de conseguir outra condução pra nossa viagem da fronteira até o centro de Santa Elena, que é de aproximadamente 15 minutos. Na fronteira, passamos pra registrar a entrada no país. É importante informar que você estará indo não somente para Santa Elena de Uairén, mas também para o Monte Roraima. Não é necessário passaporte, somente uma

Com 2.739 metros, o monte Roraima é considerado o sétimo ponto mais alto do Brasil (80% de sua estrutura, porém, está na Venezuela)

RG atualizada já serve. A entrada no país acontecerá de forma tranquila, possivelmente ninguém vai te parar para revistar ou fazer perguntas, mas no retorno é totalmente o oposto, fique preparado para um possível tempo de espera para ser atendido.

Logo que chegamos já fomos fazer o câmbio da nossa moeda para bolívares venezuelanos e nos hospedamos numa pousada ao lado da casa do Leopoldo, muito boa, e à noite nos encontramos pra planejar o roteiro dia a dia e acertar tudo que iríamos levar. Todo cuidado: quanto menos química melhor, nada de shampoo; o conselho é levar sabão de coco pra tudo; um lencinho umedecido é uma boa dica principalmente pra quando não tiver como tomar banho... Vaselina pra passar nos pés pra evitar calo; roupa térmica pra sol e calor, pois o tempo é imprevisível. Repelente é quase inútil, o melhor é deixar o corpo tampado ou dentro d'água. As refeições são levadas e preparadas pela equipe, um cozinheiro, um apoio como carregador das coisas de camping e o guia, que também carrega bastante peso. Eles levam tudo: barracas, fogareiro, vasilhames, alimentos que aguentam a expedição e banheiro, sim, um banheiro, espécie de barraca única com um banquinho de plástico com buraco no meio e com uma sacola dentro... depois falo mais disso... rsrs. E pronto, roteiro visto, cada detalhe checado, responsabilidades de cada um e estamos prontos, é só esperar o dia seguinte.

1º dia - Partida de Santa Elena às 9h e em cerca de 2 horas de viagem em um veículo 4 × 4 para a comunidade indígena de Paraitepuy. Nós dirigimos cerca de 90 Km, dos quais os últimos 26 km são bem nível rali. Demos a entrada no parque no meio de uma aldeia de índios. Fizemos um lanche, abastecemos com água, checamos tudo de novo e, a partir daqui, começamos a nossa caminhada para o acampamento Rio Tek.

São 15 km, cerca de quatro horas de caminhada aproximadamente. O Paraitepuy é 1.200 m.s.n.m. (metros acima do nível do mar), e o acampamento TEK é 1.050 m.s.n.m., ou seja, são declives suaves. Logo de primeira, uma subida com sol rachando, já comecei a dar uma tonteira, o peso de 10kg nas costas mais a temperatura alta já faz o teste: vai conseguir continuar ou não? Mas paramos, dei uma respirada, tomei água e vamos lá...vai dar certo...

Chegamos ao primeiro acampamento, uma casinha de pau a pique pra suporte nas refeições. Barraca armada fomos para o banho de rio, que aliás tem recomendações: são todos tão conscientes e respeitosos com os que vêm ali, que têm a altura certa do rio pra cada coisa: pegar água pra fazer as refeições, lavar a roupa e mais embaixo tomar o banho. De banho

tomado, agasalhados, hora da janta, um espaguete à bolonhesa no capricho. Tomamos um chá quentinho e fomos pra barraca apreciar o céu, que nunca vi na minha vida de tantas estrelas, inclusive cadentes, aos montes... Nessa noite, pensando sobretudo como ia ser, caiu a ficha, iríamos ficar oito dias completamente desconectados, sem receber qualquer notícia. Bateu aquele desespero, e se acontecer alguma coisa com meus filhos, minha família... foi tenso, mas relaxei depois que me lembraram que tínhamos um rádio e que a agência dava qualquer notícia, caso necessário. Agora tranquilizada, bora pra uma primeira noite de sono em uma barraca, sabe como é, né? Nada muito confortável, mas, só de estar ali debaixo daquele céu e no meio do nada, zero ruído de cidade, não tem preço.

2º dia – Acordados, vamos lá praquele banheiro matinal, como eu era a única mulher nunca era confortável pra mim e se voltasse com a mão branca de cal já entregava...rsrs número dois lá ficou... dentro da sacolinha que no final seria recolhido, nada fica pra trás alterando a Natureza. Após o café da manhã reforçado com café quentinho com arepas venezuelanas, uma espécie de panquecas, a partida do Camp Tek. O objetivo hoje é chegar ao acampamento base localizado no sopé do majestoso Roraima. São 11 quilômetros, primeiro cruzar o Tek Rio e, em seguida, o Rio Kukenan. O último é um rio largo, cerca de 40 metros, e a dificuldade de cruzamento depende do nível da água. São cerca de cinco horas de caminhada e escalaminhada. Vamos de 1050 m.s.n.m. a 1.870 m.s.n.m., o que significa que este dia será um pouco mais exigente nas pistas.Depois desse percurso já bem puxado chegamos ao acampamento base. De lá dava pra ver a imensidão do paredão do tepui e parecia impossível.

Depois de um banho de cachoeira, montamos uma barraca improvisada para reforço das refeições, pois o guia já apontava que iria chover. E assim foi, uma tempestade a noite toda, sorte a nossa que a equipe tinha a expertise de estruturar a barraca, de forma que não entrou água. Sem qualquer estrutura de apoio, confesso que deu medo caso a barraca não aguentar.

3º dia - Hoje estamos diante de um dia de muito mais exigência física e mental. À medida que aumenta a "altura" a partir do acampamento base a 1.870 m.s.n.m. até o ápice muito aguardado, que está 2,800 m.s.n.d.m. com uma distância de viagem de 4 km para abrigos ou cavernas semi, que são popularmente chamados "hotéis". A subida pode levar de quatro a cinco horas e é sugerido para o percurso capa de chuva, roupa térmica, botas pesadas e impermeáveis e se necessário um dilatador nasal, pois com a elevação da altitude fica mais difícil respirar. Passamos por matas com percurso bem atropelado, cheio de pedras, bem escorregadio, pegamos chuvas, cachoeiras, baixa temperatura, sem falar na altura, a pressão era gigante, e o cansaço também. Nesse momento fiquei sozinha com um guia, pois precisava de mais apoio e o restante da equipe foi na frente. Quando chegamos ao topo, Leo deu boas vindas ao Monte Roraima. Não conseguia acreditar, a adrenalina estava nas alturas, foi um percurso tenso de muito medo, riscos, mas a vontade era tanta que conseguimos sem maiores problemas. A

Caminho venezuelano que leva aos montes Roraima e Kukenán.

Já no acampamento com o banho merecido no Rio TEK

caminho de onde seria nosso acampamento, Leo pediu que fechasse os olhos e abrisse a mão. Era uma surpresa de boas-vindas: quando abri os olhos tinha um sapinho minúsculo, 2cm de tamanho e bem pretinho, na minha mão! E, como sempre, a recomendação de não levar nada daqui, são plantas e criaturas endêmicas, só sobrevivem nesse local. Mais acima chegamos então ao nosso "hotel": buracos na caverna bem alta e um delicioso chocolate quente. A emoção era gigante com toda vista naquela altura e as barracas naquele lugar mais inusitado. A vista em cima do monte, com as rochas escuras, dava a impressão que estávamos na superfície da lua. À noite, uma sopa bem quente e fomos descansar. Vestíamos roupas bem quentes, pois esperávamos ventos fortes, chuva constante e baixas temperaturas que podem chegar a 4° C durante a noite, com sensação térmica negativa.

4º dia - Depois de assistir a um belo nascer do sol tomando café da manhã com a vista do tepui gêmeo, Kukenán, trespassando as nuvens, tivemos um dia inteiro para explorar a superfície do Monte Roraima. Imersão total no topo, com destaque para o Vale dos Cristais. Um local repleto de afloramentos em várias partes

Trilha segue debaixo de uma floresta linda com muitas pedras, raízes, musgos

do trajeto. O vale por si só traz a sensação do Macro e do Micro, dos extremos, do surreal, do cósmico, do inexplicável. A energia desse lugar não se traduz em palavras, mas em suspiros, sons, silêncios, reflexões, observações caladas. E no meio desse lugar mágico, a primeira surpresa do dia: escreveram numa rocha e me levaram pra ver "FELIZ CUMPLE" com cristais. Fiquei emocionada. Tinha comentado antes de subir que passaria o meu aniversário em cima do monte. Mas o deslumbramento será completo com as Piscinas Jacuzzis, a água estava congelada, mas quando se entra é incrível, no fundo cheio de cristais não dá vontade sair, é de encantar. Depois fomos rumo a outros pontos: Mirante La Ventana e Monte Kukenan (Pai dos Ventos), e Pedra Maverick (ponto mais alto do Monte Roraima, com 2875m).

De volta ao acampamento, o almoço já nos esperava, sempre delicioso e pra dar um toque do chef, pimenta feita de formiga saúva e cupim, condimento herdado dos povos do Parque Nacional da Canaima, na Venezuela.

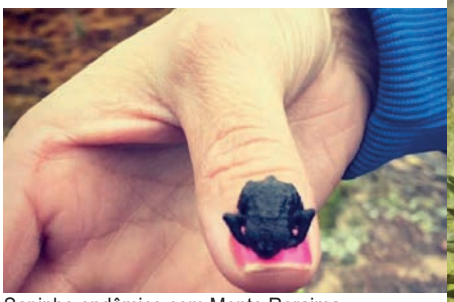
Depois de um descanso veio a grande surpresa do dia, minha festa de aniversário a mais de 2.800 metros. Fizeram tudo escondido, quatro homens maravilhosos que me acompanhavam conseguiram fazer um bolo de panela confeitado com caramelo com direito a desenho do monte Roraima e, pra acompanhar, bastante rum só pra aquecer um pouco, lá em cima é complicado você ficar alterado, uma vez que a barraca fica bem na beirada de uma caverna bem alta. Foi lindo, lembro até hoje eles cantando pra mim em espanhol, foi o Parabéns mais inusitado que tive!

5º dia - Após café da manhã, seguimos em direção ao ponto tríplice, o marco que estabelece as divisas entre Brasil, Venezuela e Guiana. Mas antes passamos por "El Fosso", enigmática depressão sobre o platô com um grande e profundo poço embutido. A impressão é que ele poderia nos sugar, de tanta água. Como era período de chuva, ele estava muito cheio, mas quando o tempo está limpo é possível entrar nele. Fizemos uma parada para um almoço mais leve, sanduiche de legumes crus, ovos cozidos e atum e depois partimos por uma trilha pedregosa e escorregadia, mais uma vez envoltos pela névoa persistente. Pelo caminho pode-se apreciar a vida selvagem e plantas endêmicas, bem como as espetaculares esculturas de pedra. Aqui somente com a mochila de ataque. O caminho foi bem tenso, com chuva e muito frio, chegou a dar quase uma pane, se desse uma tempestade de vento não tinha como se esconder, ficamos congelados e como o percurso é longo Leo apresentava dores por causa de um problema no joelho, foi bem difícil. O que conforta é quando se chega ao ponto tríplice. A alegria indescritível de estar em três países ao mesmo tempo. Apesar do frio e vento muito forte, foi uma experiência única. A distância é de 18 km, levamos cerca de oito horas de trilha. De volta ao hotel, um chocolate bem quente com rum depois de colocar roupa seca pra recuperarmos a temperatura. Depois, só descanso, ficou todo mundo bem debilitado nesse dia.

6º dia – Sexto e último dia no platô do Monte Roraima. Estávamos ainda exaustos, não planejamos muita coisa pra esse dia a não ser curtir as paisagens, tirar fotos, contemplar a natureza. Aproveitamos para abraçar a campanha do Dia da Limpeza do Planeta. Nós e a equipe passamos o dia recolhendo e procurando lixo deixados no monte e colocamos tudo em sacos pra descer para o primeiro acampamento, onde seria recolhido. Foi um verdadeiro mutirão, vários guias se reuniram nesse dia pra limpeza de todo o monte, foram toneladas de lixo recolhido deixados pelos turistas, apesar dos guias terem toda preparação e consciência de conservação da Natureza. O mutirão de limpeza teve a duração de 10 dias, ficando a base operacional na comunidade de Paraitepuy, com os participantes acampados no alto do Monte Roraima, divididos em equipes que fizeram a limpeza em setores pré-determinados. O mutirão contou, inclusive, com equipes de rappel para a retirada do lixo em lugares de difícil acesso. Ficamos muito felizes de estarmos lá nesse momento tão importante! Depois de tudo, dormi cedo pra acordar bem cedo. No dia seguinte faríamos dois percursos em um dia só de descida.

Sentindo-me riquíssima depois de cambiar nossa moeda para Bolívares Venezuelanos. Tinha que carregar o dinheiro numa mochila de tanta nota.

Gastronomia de montanha "Arroz com ensopado de legumes e carne seca


Sapinho endêmico com Monte Roraima "Oreophrynella Queche"

Antes de pegar no sono, a viagem se interioriza. O olhar flutua por sobre a neblina, novamente presente. A paisagem se dissolve, dá lugar às nuvens. Emergem questões filosóficas: por que o ser humano é tomado pela inquietude, por essa ânsia de buscar o encanto no desconhecido?

A única certeza é fazermos parte de um todo muito maior, que nunca vamos compreender e que muitas vezes tornará a nos afastar da rotina e da vida cotidiana...

7º dia - É hora de voltar, são 12,5 Km. Para andar neste dia, cinco horas aproximadamente. Tomamos café da manhã e descemos rumo ao topo Hotel Camp TEK. Não se enganem, a descida foi quase mais difícil que a subida. Para descer a mesma rampa que subimos, tivemos que ter cuidado. Escorregadia, em diversos lugares tínhamos que sentar pra conseguir descer. Não deu outra, forcei muito o joelho e, com o impacto tive uma espécie de distensão no alongamento da perna esquerda. Aguentei até o acampamento base. Fiz uns

Na cozinha do Hotel El Indio

alongamentos, almoçamos e, em seguida, continuamos o trajeto até chegar ao primeiro acampamento, do Rio Tek. No meio do caminho não conseguia andar mais, a perna não obedecia com a distensão. O Leo, nosso guia, se ofereceu e colocou a minha mochila em cima da que ele levava, mais os sacos de lixos retirados do monte. Foi o que me salvou, pra ele era melhor levar o peso e irmos devagar do que eu não conseguir mais andar e ter que dormir por ali ou piorar e não ter como voltar. Enfim, consegui andar escorada em uma bengala que levei e depois de atravessar o rio Kukenan Tek, passamos a última noite de nossa caminhada novamente. Jantamos, tomei um relaxante muscular, alonguei e fomos dormir.

8º dia – Acordamos cedo e, como de costume fui ao banheiro, como já estávamos com tudo pronto pra partir, não tínhamos mais o banheiro montado, a solução foi ir atrás da casinha... na região dos campings existem muitos "Puri Puris" uma espécie de mosquito/borrachudo/carapanã "assassino" que não está nem aí para seu repelente. Na hora não percebi, mas depois começou uma coceira e quando fui ver estava com os glúteos completamente picados.

Logo depois chegou o pessoal pra recolher o lixo coletado. Ficamos horrorizados com a quantidade. Dava tristeza de ver a capacidade do ser humano, mesmo sendo lembrado das regras o tempo todo. Ainda pela manhã, recolhemos tudo e fomos para o último percurso rumo à comunidade indígena de Paraitepuy. Ainda apreciando o que tinha pelo caminho, passamos pela Ermita de Santa Maria, uma capela situada entre os rios Tek e Kukenán, e seguimos para o ponto inicial de nossa caminhada, numa tarde ensolarada, curtindo o sabor da conquista e doidos por um bom banho e uma cerveja gelada.

Na aldeia, as malocas indígenas aos poucos cedem espaço a casinhas de paredes brancas cobertas com folhas de zinco. Elas sinalizam mudanças, com seu estéril reboco caiado, suprimindo séculos de tradição em troca de um precário conceito de progresso. "Estamos perdendo nossa cultura", disse o guia Leopoldo. E explica que hoje em dia os mais novos não procuram mais os xamãs (líderes espirituais) e complementa: "Mas todos nós sabemos que o Monte Roraima é a morada do deus Macunaíma".

Agora já o 4x4 nos esperava. Juntamos a turma para a tradicional foto, agora uns cinco quilos mais magros e com uma bagagem de gratidão enorme!

Apesar dos sinais de modernidade, os mitos ainda ecoam nos vales que entremeiam os tepuis, seja nas lendas vividas pelos pemons, seja na experiência dos homens que, sem motivo aparente, buscam o alto de uma montanha. Todo o ritual de preparação, o ato da subida e a busca pela imensidão nos revelam um encontro com o próprio ser e com a origem da vida. Mera conquista ou uma tentativa de transcender?

***Luciana Profiro é formada em Relações Públicas. Programadora do Instituto Usiminas, é também uma das idealizadoras do Projeto Contém Cultura. Budista, amante de trilhas e viagens.**

+ internet fibra chip de celular

a partir de

139,80* /mês

Consulte condições*

GIGANET

Internet 100% Fibra Óptica

assine agora

3618-7606

RAQUEL DE CARVALHO

@chique_revista
@raqueldecarvalho10

Mesas e mães

Atendendo convite de Helena Oliveira, Instagram @mesasdah, a sempre bela de doer Márcia Fantini fez homenagem às mães e postou fotos de mesas postas. O tema "No Dia das Mães mesa posta é importante porque ..." e ela completou: ... "me inspira saudade, casa cheia, cheiros e sabores da minha infância. Mesa é lugar de encontro, aconchego, celebrações, amor e cuidado. Cuidado de mãe! É um prazer receber a minha família com uma mesa bonita, como me ensinou a minha querida e saudosa mãe. É como o desabrochar e florir da vida que emana de nós e se faz presente nos detalhes!"

A FIEMG no combate à pandemia

A FIEMG está atuando, nesse momento, em três frentes de ação visando contribuir no combate a COVID-19: A primeira delas é arrecadação de verbas para a compra de capacetes elmo para doar a entidades públicas ou filantrópicas. Cada capacete custa, em média, R$ 1.200,00 e consiste em um mecanismo de respiração artificial não invasivo de baixo custo e reutilizável. A tecnologia de respiração assistida, desenvolvida com o apoio do SENAI do Ceará, pode reduzir em até 60% a necessidade de internação em leitos de UTI. A segunda visa mobilização para empréstimo ou doação de cilindros de oxigênio que serão enviados para unidades de saúde em situação de emergência no estado de Minas Gerais. A meta é conseguir 2000 cilindros, e a FIEMG já conseguiu, até o momento, 726 cilindros. A terceira e última é referente à arrecadação de verbas para a compra de refrigeradores e insumos para a participação na campanha "Unidos pela Vacina". O objetivo é equipar os municípios mineiros para que estes estejam aptos a receber as vacinas contra a Covid-19. A meta é apadrinhar 275 municípios a princípio. "Estendo o convite não só aos empresários, mas a todos que podem e queiram contribuir. A FIEMG, juntamente com seus sindicatos patronais, estará à disposição para tirar dúvidas e orientar quanto às doações. Toda contribuição é válida! Juntos podemos salvar vidas e vencer a pandemia", endossou Flaviano Gaggiato, presidente da FIEMG Regional Vale do Aço. Para mais informações: FIEMG Regional Vale do Aço - regional-va@fiemg.com.br 3822 -1414 Sindimiva – sindimiva@fiemg.com.br 3824 -2710 Sinpava – sinpava@fiemg.com.br 3824 - 2334 Sime – sime@gmail.com (31) 98679-1651 Sindivest – sindivestva@fiemg.com.br 3824-2743 Sinduscon - sinduscon@sinduscon-mg.org.br (31) 3253-2666

Beleza que rima com saúde e bem estar

Texto Raquel de Carvalho
Fotos: Rodrigo D´Avila

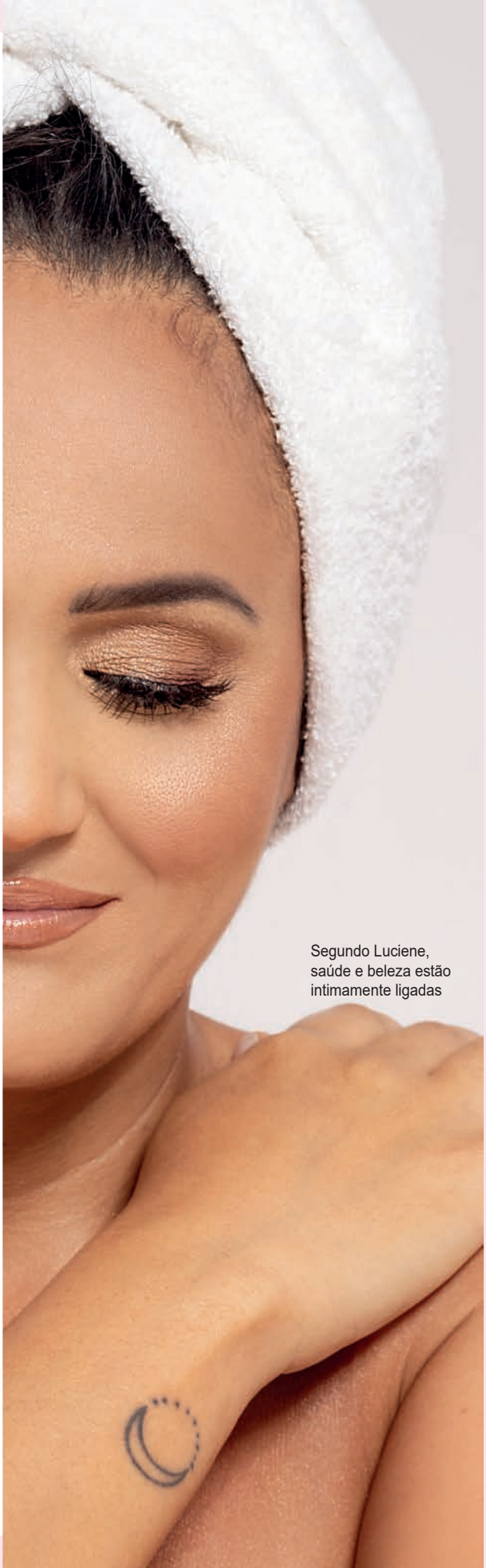
Todo mundo que merece um anjo na vida profissional é alguém merecedora, com talento e dedicação. Com Luciene Cladis, a Lu, foi assim: de técnica em estética passou para o curso superior de enfermagem, e nessa trajetória teve a competência assegurada por Cida Menezes, que então mantinha uma bem frequentada e movimentadíssima clínica de beleza no bairro Bom Retiro, em Ipatinga. Não houve muito tempo para Lu exercer a enfermagem ligada à medicina porque Cida lhe propôs usar sua habilidade num segmento que ainda era insipiente na região.

De posse de uma sala na clínica de Cida, e participando de cursos no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte e em São Paulo, foram mais três anos de muito trabalho.

Um dia, Cida pediu uma reunião e declarou que estava vendendo a clínica e ofereceu-lhe boas condições de pagamento. Lu aceitou. E mudou tudo: das cores ao emblema da clínica, que passou a ser a flor de lótus, por seu poder de renascer em meio a ambientes hostis.

Procurando trabalhar com tratamentos avançados, fez a pós que lhe deu o título de enfermeira esteta, e concluiu também o curso de ozonioterapia.

Agora Lu frequenta as aulas para ser uma enfermeira integrativa, nova área de atuação onde o enfermeiro devidamente capacitado pode atuar com Terapias Integrativas de resultados para a melhoria da qualidade de vida de seus pacientes, bem como a prevenção de inúmeras doenças e disfunções, sendo que seus tratamentos são autorizados e reconhecidos.



Segundo Luciene, saúde e beleza estão intimamente ligadas

TRANCOSO

Como Lu Cladis sempre participou de congressos de estética que aconteceram em todo o Brasil, principalmente São Paulo, ela não teve dúvidas ao se inscrever no Congresso de Técnicas Chinesas. Foi aí que descobriu que o famoso maquiador Júnior Mendes estaria dando aulas em uma das pousadas mais estreladas de Trancoso. Chamou uma amiga, e essa profissional levou Lu como modelo. Foi assim: ela comentou que fazia massagens, o Júnior escutou, quis que ela fizesse nele. Ao terminar, os stories do Instagram @lequipejrmendes deram uma visualização absurda! Outra pousada, uma das preferidas pelas altas rodas do mundo financeiro do país e do mundo, quis contratar os serviços da massoterapeuta também. Cinco dias depois ela voltou para o Vale do Aço com o reconhecimento garantido.

No Carnaval de 2018 lá estava Lu, ampliando horizontes. Conheceu o concierge daquela pousada maravilhosa que é sonho de consumo de viajantes de todo o mundo, e ele, profissional responsável por assistir clientes em qualquer pedido que estes tenham relativos à sua estada, apresentou-a à gerência.

Nessas idas e vindas, Lu foi fazendo amizades, contatos, inteirando-se da vida na vila mais charmosa do Brasil. Conheceu uma artesã local, super bem conceituada, e foi ela quem lhe apresentou a cantora Elba Ramalho, que se tornou sua "madrinha" de trabalho.

E os atendimentos aos artistas se dão na residência deles. Além de Elba, Bruna Lombardi e o marido, Carlos Ricceli são fregueses. De tops hóspedes em pousadas a lista é enorme e, vou dizer, de responsabilidade: Marina Rui Barbosa, Danilo Faro, Cláudia Raia, Giovana Ewbank e muitos outros.

Lu Cládis: voando alto

CLÍNICA

Após avaliar e produzir um tratamento individualizado, Lu atende pré e pós-operatórios, drenagem gestacional, massagem relaxante, aplicação de ozônio, secagem de micro vasos com glicose, tratamentos contra flacidez, gordura localizada e celulite, aplicação de enzimas (são mais de sessenta mesclas, e há que se ter a certeza na hora da escolha) e agora com harmonização facial. Os aparelhos vão de ultra cavitação e crio-frequência a depilação a laser e outros.

A harmonização facial é o novo queridinho na clínica. Após ter concluído cursos de especialização com médicos e odontólogos, Lu inicia mais esse canal da busca da beleza e da juventude. Uma vez por semana, a Clínica Cládis conta com o trabalho de um criopraxista e de uma nutricionista. Uma técnica em estética atende com horários marcados.

SERVIÇO:
Lu Cladis atende a domicílio e com horários marcados na Rua Lourenço da Veiga, 208 | Bom Retiro | Ipatinga
Em Trancoso/Porto Seguro, na Avenida Principal 21
Telefone (31) 9 8628-5753

UMA LINDA HISTÓRIA DE *amor*

Um amanhecer de sonhos, o sol chegando para mais um dia em Arraial D´Ajuda, às cinco horas, na praia de Pitinga, num condomínio fechado... foi nesse cenário estupendo que Danielle Rezende se uniu a Gabriel Spritz, em uma cerimônia para familiares, com café da manhã e banho de mar para todos, uma coisa linda de se ver.

A beleza estava em todos os cantos: no cenário, nos convidados, na manhã ensolarada. E Dani era a própria felicidade, envolta em tecidos que fizeram o vestido de casamento de sua mãe, do qual extraiu a essência da beleza, resultado belíssimo e nada óbvio. Menu rústico e leve, a cara do lugar. O alecrim estava em tudo, desde o buquê da noiva até as almofadas espalhadas nos bancos e cadeiras.

Um casamento com cara de final feliz, como toda história deve começar...

Fotos por Andreza Girardelli

Do Rio Grande do Sul foram para o casamento a mãe de Gabriel, Perla, seu irmão, Daniel, com a mulher, Laura, e o filho, Gustavo

Os noivos com os pais dela, Wildes e Janete

Alecrins por toda parte

Mesa posta para o café da manhã

Caixas de lembranças para os convidados

Dani cantou e tocou para o emocionado Gabriel

Kariston
Priscila
Bretas
Semijoias
@priscilabretas_semijoias
Beleza:
Rodrigo Ferreira
Avenida Carlos Chagas, 637 | Cidade Nobre | Ipatinga |Telefone: 31 9 9931-1107

UM OLHAR SOBRE O OUTRO

Por Andreza Girardelli

Certa vez, após um renomado pianista fazer a sua apresentação em um teatro, um jovem se aproximou dele e disse o seguinte: "Poxa, eu daria a minha vida para tocar assim como você." E o pianista respondeu: "Pois é, eu dei a minha."

A fotografia sempre esteve presente na minha vida. Desde que me entendo por gente lembro do meu tio fotografando tudo o que via, registrando a vida da família, vendendo quadros. Aos nove anos comecei a acompanhá-lo em fotos escolares e, em 2003, ele conseguiu um emprego pra mim na Opção Vídeo, local no qual trabalhei por nove anos... Eu tinha 15 anos e lá foi a minha escola.

Aprendi a fotografar na prática, sem muita teoria e descobri que o que mais me motivou a ser fotógrafa nem foi a paixão pela fotografia em si, mas sim, pelas pessoas... Eu amo gente! Amo conhecer novas histórias e a fotografia foi um meio que encontrei de me aproximar das pessoas que me permitem conhecê-las e deixar registrada a maneira como as vejo. Isso para mim é um presente que não tem preço!

Ao longo desses anos vivenciei tantas experiências incríveis, algumas difíceis, mas que me fizeram crescer e todo esse processo me trouxe ao ponto que hoje cheguei de ter a certeza de que não quero fazer outra coisa, senão continuar fotografando. Sinto que nasci pra isso e que Deus foi muito generoso comigo, permitindo-me descobrir isso muito jovem

Andreza com o marido, MccLaud Nunes dos Santos e filhas, Amanda e Ana

Josiane Ângela

e não ficar tentando fazer um monte de outras coisas que eu sei que nunca dariam certo.

Sempre fui muito sonhadora, mas aprendi a me desapegar. Descobri que viver cada momento intensamente me leva a lugares além dos que sonhei. Sendo assim, não tenho muitas expectativas para o futuro, não sei onde a fotografia vai me levar, só quero continuar colocando o meu coração em cada ensaio que fizer, enquanto eu puder... pois se a minha fotografia não for importante para o mundo todo, eu sei que ela é importante para o mundo das pessoas que fotografei, e para mim, isso basta.

Procuro viver a minha vida de forma simples, leve, sem muitas expectativas; sem euforia, apenas tentando ser melhor a cada dia, e registrando meu modo de ver a vida e as pessoas. Quanto mais a tecnologia avança, mais humana eu tento ser, pois um celular pode fazer uma foto com uma qualidade excelente, até impecável, mas ele nunca terá o poder de fazer o outro rir, se sentir bem, ouvir, extrair a essência, levantar a autoestima... acredito ser esse o papel de quem fotografa pessoas e me sinto muito feliz fazendo isso. Há Photoshop para a foto, mas não para o fotógrafo. Cada um é único e traz a sua assinatura implícita em cada trabalho. Penso que se uma foto não está suficientemente boa é porque você não se aproximou o bastante, e essa aproximação vai muito além de dar alguns passos em direção à pessoa, é aproximar-se de sua história, de seus sonhos e até mesmo daquilo que ela enxerga como belo e a completa.

Penso que é desta maneira que enxergo a minha profissão. Muitas são as técnicas, muitas são as dicas e até experiência ajuda muito, no entanto, existe uma enorme diferença entre uma foto tirada empregando-se boas técnicas e aquela à qual foi empregada uma vida; com anseios, paixão, alma e muito amor pelo o que faz.

O inventor Thomas Edson disse que talento é 1% inspiração e 99% transpiração. Penso que

também na fotografia isso não é muito diferente, mesmo porque o fotógrafo é um cientista que rima imagens. Contudo, este 1% é único, é a assinatura de cada um. Este 1%, apesar de parecer pouco, representa uma vida de erros e acertos, de decepções e conquistas, de sonhos e pesadelos. Mas sem ele, não seria eu.

O BUDISMO: ACORDAR, OBSERVAR, TORNAR-SE CONSCIENTE

O budismo é uma filosofia ou religião não teísta que surgiu originalmente na Índia por volta do século VI a.C. e abrange diversas tradições, crenças e práticas baseadas nos ensinamentos, o Darma, de Siddhartha Gautama, intitulado de Buddha. É dividido em três grandes tradições: theravada, mahayana e vajrayana.

Valorizar cada vida de forma a promover o desenvolvimento humano em prol da construção de uma cultura de paz. Este é o objetivo primordial da Associação BSGI - Brasil Soka Gakkai Internacional - desde a sua fundação. Para tanto, busca contribuir com ações conscientes que promovam o potencial humano, proporcionando a plenitude de cada indivíduo e abolindo qualquer tipo de discriminação.

Constituída em 1960 por Daisaku Ikeda, a entidade é a representante da organização não governamental SGI em terras brasileiras. Com base em sua missão de contribuir para a construção de uma sociedade pacífica baseada no Humanismo, por meio da promoção de ações conscientes que desenvolvam o potencial inerente de todo ser humano, vêm promovendo exposições, intercâmbios com universidades e museus entre outras atividades nas áreas da educação e cultura.

O objetivo institucional da SGI é a difusão da filosofia humanística de Nichiren Daishonin, cuja diretriz básica é felicidade plena de toda humanidade. Por meio da construção de uma cultura de paz, promove atividades visando à criação de valores humanos conscientes da importância de contribuírem, como missão pessoal, para o bem-estar das pessoas, atividades essas que são expressões concretas das diretrizes da SGI e da filosofia humanista de Nichiren.

Tendo como visão legar às futuras gerações princípios de desenvolvimento humano sustentável, tendo como base os ideais humanísticos da Cultura de Paz, acredita-se que a dignidade da vida é a consolidação de uma paz duradoura conquistada por meio da felicidade plena de cada indivíduo. Vivenciar isso é tarefa a ser buscada dia a dia, árdua e incansavelmente.

Segundo Ikeda, "diferentes civilizações têm cultivado diversos tipos de sabedoria. Agora é hora de reunir essas sabedorias em prol de uma resolução dos problemas comuns unindo o mundo todo. A única maneira de fazer isso é criar ampla solidariedade transcendendo as diferenças étnicas, religiosas e ideológicas. A filosofia humanística do Budismo de Nichiren Daishonin propõe um modo de vida que supera obsessões com as diferenças e tem como objetivo promover a paz e a felicidade para a sociedade como um todo." Seus conceitos principais são: a dignidade e a igualdade inerentes a todos os seres humanos; a unidade da vida e seu meio ambiente; o inter-relacionamento das pessoas que fazem do altruísmo o caminho viável para a felicidade pessoal; o potencial ilimitado de cada pessoa para a criatividade, e o direito fundamental de cultivar o autodesenvolvimento por meio de um processo de reforma automotivada denominada de "revolução humana".

A filosofia humanista fornece o meio pelo qual as tendências destrutivas da ganância, da ignorância e do ódio podem se transformar em virtudes altruístas como coragem, sabedoria e benevolência. O triunfo de uma pessoa sobre as batalhas e os desafios pessoais resulta no potencial positivo e na realização da própria "revolução humana".

Conforme expressa na frase acima, Ikeda é um ativista que busca, em todas as suas ações, promover a ideia de um mundo sem guerras, baseado na construção de uma paz perene. Embora pareça utópica a princípio, ele lidera um movimento popular composto por mais de 12 milhões de pessoas espalhadas em cerca de 200 países e territórios que acreditam na possibilidade de uma paz perene. Uma paz que parta de cada ser humano. Uma paz que seja o pilar de uma civilização edificada a partir do humanismo e do altruísmo.

No Brasil, a fundação aconteceu em outubro de 1960, com cerca de 200 associados, quase todos imigrantes japoneses. Hoje, passadas mais de seis décadas, a Associação Brasil SGI – BSGI conta com mais de 60 mil famílias, ou cerca de 200 mil associados, cada um voluntária e anonimamente, vem contribuindo incansavelmente para a promoção do Humanismo e para a construção de uma cultura de paz perene em terras brasileiras.

No âmbito individual, sempre com base na filosofia humanística do Budismo de Nichiren Daishonin, a BSGI promove atividades entre seus associados para trocar conhecimentos, inclusive com visitas familiares, objetivando um mútuo incentivo para que cada um possa vencer suas circunstâncias diárias. Essas atividades ocorrem nos 2.500 Núcleos de Bairro espalhados por todo o Brasil e também nos grupos e departamentos Programas e Projetos

Os Núcleos de Bairro funcionam também como sucursais da BSGI, onde são empreendidos encontros para estudo das publicações que tratam dos mais variados assuntos. Com isso a BSGI promove o combate ao analfabetismo funcional, além da conscientização social e política de cada associado.

No Vale do Aço, as informações podem ser obtidas através dos e-mails yoshikohonda@hotmail.com ou satoruhonda@hotmail.com

"(...) Cabe a nós construirmos um mundo sem guerras. Cada um deve se perguntar se é meramente uma tarefa impossível, ou se deve continuar a desafiar, mesmo em meio às maiores dificuldades – todo o destino do século XXI depende desta decisão", escreveu Ikeda, no ensaio: "Pensamentos sobre a paz"

A PERVERSIDADE DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

Em nossa tarefa de tentar recuperar os animais silvestres muitas vezes nos deparamos com situações conflitantes.

- Como devolver uma ave ao ambiente, ou pelo menos encaminhá-la para um viveiro maior para conviver em cativeiro com os demais da espécie em condições de sobrevivência?

A história tem sido sempre a mesma. Alguém derruba uma árvore, assalta um ninho, retira as aves e ao tentar vender os filhotes para turistas em viagem - geralmente pessoas com bom poder aquisitivo e teoricamente com certo grau de cultura - é surpreendido pela fiscalização. E os filhotes chegam aos centros de triagem, CRAS, zoológicos e mantenedores levados pelos órgãos ambientais para serem socorridos. Nesse caso, ironicamente serão as vítimas que irão para a cadeia por mais que instituições sérias se esforcem para propiciar condições de habitabilidade e sanidade para as espécies em cativeiro.

Começa ali a longa e, muitas vezes, infrutífera missão de alimentar, aquecer, abrigar e salvar da morte espécies diversas como araras, papagaios, gambás, gaviões, corujas, ouriços, gatos-do-mato, lobos, onças e outros animais. Histórias de bichos que experimentam uma trajetória de muitos atropelos, sofrimentos e perplexidade diante da arrogância e presunção humanas em seu desmesurado desejo de posse.

É preciso entender que essa alteração dos sentidos a que estão submetidos os animais reflete a mesma situação que acontece com os seres humanos, porque vivemos em comunidades, em modelos de vida que compartilham a natureza em harmonia. Seres humanos, plantas, fungos, bactérias, animais, terra, água e ar precisam estar juntos. Portanto, quando se empreende uma luta para a defesa de qualquer espécie, seja animal ou vegetal que estejam diminuindo, é sinal de que os ambientes onde vivem estão sofrendo alguma agressão. Pode ser desmatamento, caça predatória, fogo, veneno ou poluição...

E é lógico que o ser humano será também vítima desse processo assim como os demais seres vivos. Pois é preciso entender o ser humano no mundo de forma interdependente com os demais componentes do ambiente, abdicando de uma visão equivocada da natureza. Está na hora de cessarmos de considerar os bichos, as plantas, o ar, a terra e a água apenas como um cenário onde o homem se coloca à parte.

Esta é mais uma faceta da crise moral para a qual muitos ainda não despertaram.

Lélio Costa e Silva
Médico-veterinário
de animais silvestres (CRMV-MG-1482)
Consultor de Educação Ambiental
Especialização em Ecologia e
Conservação Ambiental
arvdvida.lelio@gmail.com

SOU **CAPRICHO**
SOU **VERSÁTIL**
SOU **AÇO**

O aço, presente nos carros, nas construções, nos eletrodomésticos e na tecnologia aplicada à indústria, faz parte da nossa vida. A Usiminas é feita desse aço sustentável, versátil e indispensável ao nosso dia a dia.

9 de abril, Dia Nacional do Aço.
A Usiminas comemora hoje construindo o amanhã.

#SouUsiminas

usiminas.com

USIMINAS

Aço em dia com o futuro

UNIDOS POR UMA HISTÓRIA DE PIONEIRISMO E TRADIÇÃO.

@sicoobvaledoaco
31 2109-2991

SICOOB
Vale do Aço